

“Manter limpo todo o Distrito Federal é uma operação muito difícil e demorada”

“Manter limpo todo o Distrito Federal é uma operação, muito difícil, mesmo quando se tem vários caminhões, limpadeiras mecânicas e 840 homens trabalhando oito horas por dia”. A declaração é do engenheiro Paulo César Cuntin Filpo, superintendente do Serviço de Limpeza Urbana, homem que há quatro anos luta contra a sujeira no Plano Piloto e cidades-satélites.

Paulo César diz que no Distrito Federal os moradores mais limpos são os de Brazlândia e Planaltina: “esta conduta e seu alto espírito de coletivismo vêm talvez da atuação do Serviço Social nestas duas cidades-satélites. Lá, inclusive, já se encontra bem desenvolvido o sentimento de bairrismo e muita gente continua morando ali por gostar do lugar”.

Para o Superintendente, os moradores mais desleixados para com o asseio e conservação da cidade são os do Guará: “no Guará, tanto o I quanto o II, as pessoas encontram-se ali quase que por um acaso. Pessoas da classe média, na maioria, revoltadas com deficiências de transporte, falta de urbanização e até mesmo por não conseguirem morar no Plano Piloto. Não existe o sentimento bairrista nem espírito de coletividade”.

No Plano Piloto, discriminando-se as duas asas da cidade, a Norte é menos asseada, segundo Paulo César. “Por isto” — esclarece — “responsabilizamos duas coisas: a revolta de alguns moradores pela condição desprivilegiada em relação à Asa Sul e o sentimento, principalmente dos da classe média, que mantêm-se apáticos quanto às necessidades de limpeza. São pessoas incapazes de arrancar o capim da porta de suas casas. Aham que tudo é o Governo que tem obrigação de fazer”.

PUNIÇÃO

— No ano de 1973 — prosegue Paulo César — foram presas na França 19 mil pessoas por jogarem detritos na rua. Lá as sanções vão desde multa até a prisão, inclusive para indivíduos que atiram latas de cerveja ou casca de laranja pela janela do automóvel ou da casa. Em Brasília, se fôssemos prender as pessoas por jogarem detritos nas ruas, teríamos que prender metade da população.

As sanções aplicadas no Brasil por estes casos não vão além da multa. No Distrito Federal, primeiro notificamos o indivíduo para que ele corrija o erro. Se ele não tem lata de lixo, damos um prazo

para comprar, e se despeja o lixo da sua casa na rua, nós mandamos que ele o retire. Da segunda vez, o indivíduo já recebe o auto de infração, ou seja, a multa. Em 73, emitimos, 11.875 notificações e um total de 1630 multas, com as quais arrecadamos Cr\$ 116.898,00. Para este serviço mantemos 36 fiscais em toda a área do DF.

“De um modo geral — acrescenta Paulo César — creio que o brasileiro não coopera com a limpeza pública simplesmente por falta de espírito de comunidade, ainda em processo de formação. Quem vem ao Distrito Federal, geralmente vem de passagem. Por outro lado, os muitos espaços vazios e o mato propiciam a armazenagem indevida de detritos”.

DEFICIT

Para manter uma situação ideal quanto à limpeza urbana no Plano Piloto e cidades satélites, seria necessário — na opinião do Superintendente do SLU — a aquisição de um maior número de equipamentos de limpeza, entre eles, varredoras mecânicas importadas, porque as nacionais são bastante frágeis e não conseguem o desempenho das que temos importado. Há também um déficit quanto ao número de pessoal, especialmente de garis. No momento, necessitamos da contratação de mais 300 pessoas. Um gari ganha um salário fixo de Cr\$ 350,00; com as vantagens ele tira em torno de Cr\$ 400,00, sendo que o SLU fornece sapatos, uniforme para o trabalho e condução para casa.

INDUSTRIALIZAÇÃO

A industrialização do lixo em Brasília fornece três tipos de insumos para a agricultura. Estes adubos são vendidos a toneladas. O maior consumidor é a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP). E sobre este aspecto, Paulo César é categórico ao afirmar que “Brasília não teria hoje seus belos jardins e o seu invejável gramado, se não houvesse usina de tratamento de lixo”.

O SLU do Distrito Federal conserva-se numa posição de autonomia, integrado ao regime de CLT. Não possui renda própria recebendo, portanto, subvenção do Governo do Distrito Federal. A principal vantagem do regime do CLT está principalmente nos poderes concedidos ao Superintendente: ele pode, por exemplo, comprar material ou admitir seu pessoal em 24 horas, sem a necessidade de concurso público.



A industrialização acaba com os depósitos de lixo